

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

## EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### O IMPACTO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

*The Impact of Socioemotional Education Curriculum on Teacher Training*

**Paula Santos Rodrigues Nunes**

*Mestranda no ProfEPT- Campus Salgueiro*

paularodrigues.dir@gmail.com

**Erbs Cintra de Souza Gomes**

*Docente do IF sertão Pernambucano - Campus Petrolina*

erbs.cintra@ifsertao-pe.edu.br

**Resumo:** O artigo analisa a importância da inclusão da educação socioemocional nos currículos de formação de professores, com o objetivo de enriquecer tanto a prática pedagógica quanto o ambiente escolar. Contudo, essa integração enfrenta desafios significativos, incluindo resistência à mudança, falta de recursos e formação adequada, além de dificuldades na avaliação do impacto das práticas socioemocionais. A resistência é frequentemente relacionada à relutância em modificar práticas estabelecidas e à falta de compreensão sobre a relevância dessa abordagem. Além disso, a escassez de recursos e a ausência de formação contínua comprometem a eficácia dos programas de formação docente. O artigo se propõe a investigar esses obstáculos para facilitar a adoção de uma abordagem estratégica e comprometida, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz que valorize tanto o conhecimento acadêmico quanto o desenvolvimento emocional e social dos alunos. A análise é fundamentada em referências teóricas, buscando fornecer uma base sólida para promover diálogos significativos sobre a temática.

**Palavras-chave:** educação socioemocional; formação docente; desenvolvimento integral.

**Abstract:** *The article analyzes the importance of including socioemotional education in teacher training curricula, aiming to enrich both pedagogical practice and the school environment. However, this integration faces significant challenges, including resistance to change, lack of resources and adequate training, as well as difficulties in evaluating the impact of socioemotional practices. Resistance is often linked to reluctance to modify established practices and a lack of understanding regarding the relevance of this approach. Furthermore, the scarcity of resources and the absence of ongoing training compromise the effectiveness of teacher training programs. The article aims to investigate these obstacles to facilitate the adoption of a strategic and committed approach, promoting a more inclusive and effective educational environment that values both academic knowledge and the emotional and social development of students. The analysis is grounded in theoretical references, seeking to provide a solid foundation for promoting meaningful dialogues on the subject.*

**Keywords:** *socioemotional education; teacher training; holistic development.*

## 1. Introdução

Nos últimos anos, a educação socioemocional tem emergido como um campo de crescente relevância nas discussões sobre práticas pedagógicas e curriculares. Este enfoque pedagógico busca promover o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais essenciais, tanto para alunos quanto para professores, capacitando-os a lidar de maneira mais eficaz com suas emoções, interações e desafios cotidianos. A educação socioemocional envolve competências como empatia, autorregulação, comunicação eficaz e resolução de conflitos, que são fundamentais para a criação de um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo.

No contexto da formação docente, a integração da educação socioemocional no currículo pode trazer transformações significativas à prática pedagógica. A abordagem tradicional da educação muitas vezes foca na transmissão de conhecimentos acadêmicos, deixando de lado aspectos igualmente importantes relacionados ao desenvolvimento pessoal e interpessoal. A incorporação de componentes socioemocionais pode enriquecer a formação dos educadores, proporcionando-lhes ferramentas para entender melhor as dinâmicas emocionais dos alunos e para gerenciar suas próprias emoções em situações desafiadoras.

Paulo Freire, um dos mais influentes pedagogos do século XX, defende que a educação deve ser um ato de liberdade e transformação, e não apenas um processo de transmissão de conhecimentos. Segundo Freire (1996), "A educação, se realmente tem uma função social, deve ser um ato de intervenção na realidade" (p. 85). De acordo com Freire, a prática educativa deve envolver tanto educadores quanto educandos em um processo de reflexão crítica e desenvolvimento integral. Esse conceito está alinhado com os objetivos da educação socioemocional, que busca não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também o crescimento pessoal e a construção de um ambiente de aprendizado mais inclusivo e respeitoso.

Este ensaio se propõe a explorar o impacto da incorporação de componentes socioemocionais na formação de professores, analisando os diversos benefícios que essa abordagem pode oferecer, bem como os desafios que podem surgir. Entre os benefícios, destaca-se o fortalecimento das habilidades interpessoais dos educadores, o que pode melhorar significativamente a dinâmica em sala de aula e a qualidade das relações entre professores e alunos. Além disso, a educação socioemocional pode contribuir para um ambiente de aprendizagem mais positivo e colaborativo, promovendo um clima escolar mais favorável ao desenvolvimento integral dos alunos.

Por outro lado, a implementação efetiva dessa abordagem pode enfrentar desafios significativos, como a resistência à mudança, a necessidade de formação específica e o ajuste dos currículos para acomodar essas novas dimensões. Também é importante considerar como medir e avaliar os resultados dessa integração de maneira eficaz.

Ao abordar essas questões, este ensaio buscará identificar as implicações da educação socioemocional para o desenvolvimento profissional dos professores e para a prática educacional em geral. A integração dessa abordagem não só enriquece o

repertório dos educadores, mas também contribui para a formação de um ambiente escolar mais acolhedor e estimulante, alinhando-se com a visão de Freire sobre a educação como um caminho para a liberdade e a transformação.

Desta forma, a metodologia será feita através de uma revisão bibliográfica sobre a temática, para promover reflexões sobre a temática, com o intuito de contribuir no crescimento de estudos voltados para a educação socioemocional e a formação docente, como peças essenciais no processo de construção e desenvolvimento humano.

## 2. Revisão de literatura

### 2.1. A educação socioemocional: conceitos e relevância

A educação socioemocional é um componente essencial no processo de ensino-aprendizagem, concentrando-se em habilidades emocionais e sociais cruciais, como empatia, autoconsciência, autorregulação, habilidades interpessoais e tomada de decisões responsáveis. Essas competências são fundamentais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o bem-estar e o desenvolvimento integral dos indivíduos. O *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL) enfatiza que "a educação socioemocional é um processo contínuo pelo qual crianças e adultos aprendem a entender e gerenciar emoções, a estabelecer e alcançar objetivos positivos, a sentir e mostrar empatia pelos outros, a manter relacionamentos saudáveis e a tomar decisões responsáveis" (CASEL, 2020).

As habilidades socioemocionais são vitais para a formação de alunos que não apenas se destacam academicamente, mas também prosperam emocionalmente e socialmente. De acordo com Goleman (1995), "a empatia é a essência da inteligência emocional" (p. 43), sendo fundamental para criar um ambiente de respeito e cooperação. Essa empatia não apenas melhora as relações interpessoais, mas também reduz o bullying e a agressividade nas escolas, conforme evidenciado por um estudo da OMS, que afirma que "escolas que implementam programas de educação socioemocional conseguem reduzir em até 50% casos de bullying" (OMS, 2020).

A autoconsciência é outra habilidade crucial, permitindo que os alunos reconheçam e gerenciem suas próprias emoções, o que facilita o autocontrole e a resiliência frente a desafios. Como salienta o pesquisador Dan Siegel, "a autoconsciência é o primeiro passo para a autorregulação emocional, levando a um maior bem-estar psicológico" (Siegel, 2010). Por sua vez, a autorregulação ajuda os alunos a manter o foco e a motivação, mesmo diante de dificuldades, sendo uma habilidade que se correlaciona diretamente com o desempenho acadêmico.

Habilidades interpessoais e a tomada de decisões responsáveis capacitam os alunos a colaborar eficazmente e a tomar decisões que consideram tanto suas necessidades quanto as dos outros. Como ressalta o National Research Council (2012), "o desenvolvimento de habilidades socioemocionais ajuda os alunos a se tornarem cidadãos

responsáveis e a participar ativamente na sociedade". Isso é essencial em um mundo cada vez mais interconectado, onde a capacidade de trabalhar em equipe e entender diferentes perspectivas é fundamental.

## 2.2. Benefícios da educação socioemocional na formação docente

A educação socioemocional impacta diretamente a formação docente, transformando significativamente a prática pedagógica. A gestão da sala de aula, uma das áreas mais desafiadoras para os professores, requer habilidades sofisticadas de organização e controle. Professores que desenvolvem competências socioemocionais, como a autorregulação emocional, são mais eficazes na criação de ambientes de aprendizagem positivos e produtivos. Segundo Jennings e Greenberg (2009), "a habilidade de autorregulação é crucial para o desenvolvimento de um ambiente escolar seguro e produtivo", o que resulta em um clima escolar mais acolhedor.

A capacidade de construir relacionamentos fortes e positivos com alunos e colegas é essencial. Freire (1996) acredita que "a prática educativa deve ter um caráter transformador e relacional" (p. 75). Professores que dominam habilidades interpessoais podem fomentar um ambiente onde a comunicação é aberta e construtiva, promovendo a resolução saudável de conflitos. De acordo com um estudo do Institute for Educational Leadership, "educadores que utilizam práticas socioemocionais conseguem aumentar a satisfação dos alunos e reduzir a rotatividade de professores" (IEL, 2015).

A auto-reflexão e a consciência emocional também são impulsionadas pela educação socioemocional. Professores que praticam essas habilidades podem avaliar suas próprias práticas pedagógicas e fazer ajustes que atendam melhor às necessidades dos alunos. Freire (1996) argumenta que "a educação é um ato de reflexão e de criação contínua" (p. 89), indicando que a reflexão crítica é essencial para o desenvolvimento contínuo dos educadores e para a eficácia da prática pedagógica.

Além disso, a promoção do bem-estar dos educadores é uma consequência direta da formação socioemocional. Como mencionado pela APA (2018), "professores que se sentem emocionalmente competentes e resilientes são mais propensos a criar ambientes de aprendizagem positivos". A educação socioemocional pode ajudar os educadores a desenvolver estratégias para gerenciar o estresse, promovendo um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal.

## 2.3. Desafios na implementação de educação socioemocional na formação docente

Apesar de suas vantagens, a integração da educação socioemocional na formação docente enfrenta desafios significativos. Um dos maiores obstáculos é a resistência à mudança, que pode ser observada em muitas instituições educacionais que preferem manter práticas estabelecidas. Essa resistência pode ser atribuída a uma falta de

compreensão sobre a importância da educação socioemocional e à inquietação em relação a novas metodologias. Freire (1996) destaca que “a educação, se realmente tem uma função social, deve ser um ato de intervenção na realidade” (p. 85), implicando que mudanças efetivas são necessárias para atender às novas demandas sociais.

Outro desafio é a falta de recursos e formação adequada. Muitos programas de formação docente carecem de investimentos financeiros e materiais que são necessários para desenvolver e aplicar currículos que incluam componentes socioemocionais. Além disso, a falta de treinamento especializado e de formação contínua pode limitar a eficácia desses programas. Freire (1996) argumenta que “a prática educativa deve ter um caráter transformador e crítico” (p. 75). Sem recursos adequados e formação contínua, os professores podem ter dificuldades para adaptar suas práticas.

A avaliação e medição do impacto da educação socioemocional é outro desafio considerável. A complexidade de quantificar mudanças emocionais e sociais, em comparação com as métricas acadêmicas tradicionais, pode tornar essa tarefa ainda mais desafiadora. Freire (1996) sublinha que “a avaliação deve ser um meio de entender a transformação educativa e não apenas um controle do desempenho” (p. 102). Essa perspectiva sugere que a avaliação da educação socioemocional deve buscar compreender como as competências emocionais e sociais influenciam o desenvolvimento integral dos alunos.

## 2.4. Implicações para a prática educacional

A integração da educação socioemocional na formação docente tem implicações profundas e abrangentes para a prática educacional. Essa abordagem promove uma perspectiva mais holística do ensino, que vai além do simples desenvolvimento cognitivo dos alunos. Como enfatiza a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), “o estado emocional de um aluno tem um impacto significativo em sua capacidade de aprender”. Ao considerar o bem-estar emocional e social dos estudantes, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado que favorece não apenas o sucesso acadêmico, mas também um clima escolar mais inclusivo e positivo.

A formação em habilidades socioemocionais proporciona aos professores ferramentas valiosas para enfrentar os desafios diários da profissão. Educadores que desenvolvem competências como empatia, autorregulação e habilidades interpessoais estão mais bem preparados para lidar com a complexidade das dinâmicas escolares e para oferecer suporte emocional adequado aos seus alunos. Essa formação não apenas melhora a prática docente, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. A educação socioemocional oferece um caminho para uma prática pedagógica mais enriquecedora e eficaz, alinhada aos princípios de desenvolvimento holístico e bem-estar dos alunos.

Finalmente, a adoção de práticas socioemocionais na formação docente pode resultar em uma transformação significativa na maneira como o ensino é percebido e

praticado. Integrar aspectos emocionais e sociais no currículo pode levar a uma maior satisfação no ambiente escolar, redução de conflitos e uma atmosfera mais colaborativa e respeitosa. Como afirmam Durlak et al. (2011), "programas de aprendizagem socioemocional demonstraram não apenas melhorar as habilidades sociais dos alunos, mas também aumentar seu desempenho acadêmico". Essa abordagem não apenas prepara os alunos para uma vida equilibrada, mas também os capacita a enfrentar os desafios da vida com competência e empatia.

### 3. Resultados

A revisão da literatura revela que a educação socioemocional é um pilar fundamental no processo de ensino-aprendizagem, abrangendo habilidades essenciais como empatia, autoconsciência e autorregulação. Os conceitos discutidos demonstram que, ao promover essas competências, não apenas se melhora o desempenho acadêmico dos alunos, mas também se contribui para seu desenvolvimento integral e bem-estar emocional. Estudos, como os da OMS, evidenciam que a implementação de programas de educação socioemocional nas escolas pode reduzir significativamente problemas como o bullying, criando um ambiente mais seguro e cooperativo.

A formação docente, por sua vez, é profundamente impactada pela incorporação de práticas socioemocionais. Professores que desenvolvem habilidades como autorregulação emocional e habilidades interpessoais são mais eficazes na gestão de salas de aula, promovendo um clima escolar positivo e acolhedor. A literatura aponta que a auto-reflexão e a consciência emocional, fomentadas pela educação socioemocional, permitem que educadores ajustem suas práticas para melhor atender às necessidades dos alunos, conforme defendido por Freire.

Entretanto, a integração da educação socioemocional enfrenta desafios, incluindo resistência à mudança e falta de recursos adequados. A dificuldade em avaliar o impacto dessas competências em comparação com métricas acadêmicas tradicionais também é um obstáculo significativo. Essas barreiras ressaltam a necessidade de uma abordagem crítica e transformadora na formação docente, alinhada às demandas sociais contemporâneas.

Por fim, as implicações para a prática educacional são vastas. A adoção de uma perspectiva holística, que prioriza o bem-estar emocional dos alunos, contribui para a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e colaborativos. A formação em habilidades socioemocionais não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios da vida com empatia e competência, evidenciando a importância de uma educação que vai além do acadêmico, promovendo um desenvolvimento humano integral.

## 4. Conclusão

A integração da educação socioemocional na formação docente constitui um marco significativo para o avanço da prática educacional, trazendo uma abordagem mais completa e enriquecedora ao processo de ensino-aprendizagem. Ao incorporar o desenvolvimento emocional e social dos alunos junto ao seu progresso cognitivo, essa abordagem redefine o papel da escola, transformando-a em um espaço mais inclusivo, acolhedor e propício ao crescimento integral. Essa perspectiva é fundamental porque reconhece que o sucesso acadêmico não depende apenas da aquisição de conhecimento, mas também de um estado emocional equilibrado. Quando as necessidades socioemocionais dos estudantes são compreendidas e abordadas, eles se tornam mais resilientes, capazes de enfrentar desafios, tanto acadêmicos quanto pessoais, com maior segurança e confiança. O resultado disso é não apenas um desempenho acadêmico mais robusto, mas também uma experiência escolar mais satisfatória e gratificante, tanto para os alunos quanto para os professores.

Professores que recebem formação em habilidades socioemocionais adquirem ferramentas para enfrentar com mais segurança as dinâmicas e complexidades do ambiente escolar. Essas competências incluem a empatia, a autorregulação emocional e as habilidades interpessoais, que são fundamentais para gerir as demandas emocionais e comportamentais dos estudantes de maneira eficaz e respeitosa. A formação socioemocional oferece aos docentes a capacidade de criar ambientes de aprendizagem que promovem o bem-estar, o apoio mútuo e a cooperação. Essa transformação na prática educativa ecoa a visão de Paulo Freire (1996), que defende que “A educação deve ser um ato de liberdade e de intervenção na realidade” (p. 85). A liberdade mencionada por Freire reflete a habilidade do educador de transformar não apenas sua prática pedagógica, mas também o ambiente escolar como um todo, criando espaços onde o aprendizado se torna uma via de mão dupla, com professores e alunos engajados em um processo contínuo de crescimento e desenvolvimento.

Além disso, a adoção de práticas socioemocionais na educação pode ter um impacto profundo na prática pedagógica, ajustando-a a uma visão mais integral do desenvolvimento humano. Ao incluir no currículo aspectos que vão além das disciplinas tradicionais, os professores não apenas aprimoram suas habilidades pedagógicas, mas também contribuem significativamente para a formação integral dos alunos. Freire (1996) sublinha essa necessidade ao afirmar que “A prática educativa deve ter um caráter transformador e crítico, questionando sempre o que é dado como certo” (p. 75). Esse questionamento é essencial para romper com paradigmas tradicionais que muitas vezes negligenciam as dimensões emocionais e sociais do aprendizado. Ao desafiar essas normas, a educação socioemocional permite que professores e alunos participem de um processo de ensino mais dinâmico, onde o conhecimento é construído de forma coletiva e significativa.

Em um ambiente escolar que valoriza as práticas socioemocionais, os alunos se sentem mais à vontade para expressar suas emoções, desenvolver relações interpessoais saudáveis e enfrentar adversidades com mais confiança. Isso cria uma cultura escolar que



não apenas valoriza o sucesso acadêmico, mas também o crescimento pessoal e o bem-estar de cada aluno. A formação docente que contempla esses aspectos é, portanto, fundamental para a criação de um espaço educacional mais colaborativo e respeitoso, no qual todos se sentem parte de uma comunidade de aprendizado. Assim, a integração de práticas socioemocionais não apenas aprimora a qualidade do ensino, mas também contribui para a formação de cidadãos mais equilibrados, empáticos e preparados para os desafios da vida.

Desta forma, ao refletir sobre uma abordagem transformadora e emancipadora, como defendido por Freire, que vê a escola como um espaço de transformação social e pessoal. A integração da educação socioemocional na formação docente não é apenas uma tendência pedagógica contemporânea, mas uma necessidade urgente para preparar alunos e professores para uma sociedade mais justa, equitativa e solidária. Ao cultivar um ambiente escolar que promove o crescimento emocional e social, a educação se torna verdadeiramente libertadora, capacitando os alunos a alcançar uma vida plena e bem-sucedida, tanto no campo pessoal quanto profissional.

## 5. Referências

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). **The importance of social and emotional learning**. 2018.

COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING (CASEL). **Social and emotional learning: an evidence-based approach**. 2020.

DURLAK, J. A. et al. The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. **Child Development**, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, D. **Emotional intelligence: why it can matter more than IQ**. New York: Bantam Books, 1995.

JENNINGS, P. A.; GREENBERG, M. T. The prosocial classroom: teacher social and emotional competence in relation to student and classroom outcomes. **Review of Educational Research**, v. 79, n. 1, p. 491-525, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Promoting mental health: concepts, emerging evidence, practice**. 2020.

SIEGEL, D. J. **The mindful therapist: a clinician's guide to mindfulness and neural integration**. New York: W.W. Norton & Company, 2010.

# VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

---

Paula Santos Rodrigues Nunes

Docente nas redes municipais de Salgueiro e Mirandiba em Pernambuco. Mestranda pelo ProfEPT e especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

---

Erbs Cintra de Souza Gomes

Docente no IF Sertão Pernambucano - Campus Petrolina. Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia.